



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

VOTO DE PESAR

Faleceu Clímaco Ferreira da Cunha, aos 83 anos de idade, um destacado empreendedor e fervoroso jorgense.

Clímaco Ferreira da Cunha nasceu a 22 de outubro de 1942, na freguesia da Calheta, na ilha de São Jorge. Oriundo de uma família humilde e de fortes valores de trabalho, compromisso e perseverança, cedo Clímaco demonstrou uma grande vontade em estudar, o que representou um esforço e sacrifício significativos face às limitações da época e à realidade familiar.

Cedo demonstrou o espírito empreendedor, curioso e trabalhador, que sempre determinaria a sua vida, ao percorrer as festas da ilha de São Jorge, com o pai, a dinamizar uma pequena roleta artesanal construída no seio familiar, que representava um importante complemento ao rendimento doméstico.

Aos 23 anos, tornou-se empresário, ao estabelecer-se com um negócio próprio, que veio a consolidar-se como referência no comércio local, fruto da dedicação e coragem. A empresa Clímaco Ferreira da Cunha & Filhos, Lda., criada a 10 de abril de 1967, na freguesia da Calheta, com uma lógica de proximidade e comércio a retalho, cresceu de forma sustentada, assente na capacidade de Clímaco Ferreira da Cunha no compromisso com a sua terra, tendo desempenhado um importante papel para o desenvolvimento económico no concelho da Calheta.

Posteriormente, fruto da resiliência e visão para o futuro, a empresa homónima alargou a sua ação para toda a ilha de São Jorge, abrangendo o concelho de Velas, e ampliou os serviços fornecidos, assegurando o comércio e distribuição de produtos alimentares ao comércio local, material de construção civil, tintas, ferramentas, cerâmica, ferragens, iluminação, mobiliário, eletrodomésticos, bombas de calor, painéis solares, termoacumuladores, ares condicionados e assistência técnica.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

A par da vertente empresarial, Clímaco Ferreira da Cunha destacou-se como estudioso, cronista e investigador da etnografia da ilha de São Jorge. Deste modo, tornou-se autor de obras como *São Jorge e as suas Fajãs*, *Festas do Espírito Santo do Concelho da Calheta – Ilha de São Jorge* e *Recordando o Passado*, além de colaborar em diversos registos sobre a história e a memória da ilha. São um contributo prestimoso para a preservação da identidade cultural de São Jorge, em particular do concelho da Calheta, divulgando e materializando a história, as tradições religiosas, a riqueza patrimonial e natural da Calheta, com especial relevo às fajãs.

A par do legado escrito e do património empresarial, Clímaco Ferreira da Cunha deixa um legado de sacrifício que singrou na terra que o viu nascer e onde sempre acolheu, com generosidade e orgulho, todos quantos procuravam conhecer e explorar as vivências de São Jorge e da Calheta, em particular. Será sempre lembrado como empresário visionário, investigador apaixonado pela memória local e defensor incansável da identidade cultural da ilha.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprova um Voto de Pesar pelo falecimento de Clímaco Ferreira da Cunha.

Voto apresentado pelo Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata e aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 18 de março de 2026.

O Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores

Luís Carlos Correia Garcia